

# Correio do Aveiro

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

## EDITORIAL

COMO em tudo em que entra a actividade humana, também em economia o essencial é o homem. Dizeremos mesmo: principalmente em economia há que atender ao homem. Explica-se: não é o homem que se deve submeter ao económico, mas é a economia que deve ter em conta o ser dotado de razão que nela emprega o seu esforço. E como o material aparece em primeiro plano quando se trata de produção é fácil, para quem não esteja atento, inverter os dados do problema.

Há uma escala de valores universalmente reconhecida, se bem que nem sempre respeitada na prática.

No vértice dessa escala está a pessoa humana divinamente elevada à dignidade de filha de Deus, facto histórico que ninguém pode negar embora muitos o não admitam. Tudo o mais é inferior, está um pouco mais abaixo. E assim como ninguém, por sua livre vontade, pode prescindir dos seus direitos e prerogativas humanas, igualmente ninguém pode, arbitrariamente, privar o homem daquilo que lhe é essencial. Há correlação perfeita entre o direito e o dever, a possibilidade de usar e a exigência de ser respeitado nesse uso, entre o exercício e as garantias dadas a esse exercício.

## Relações Humanas

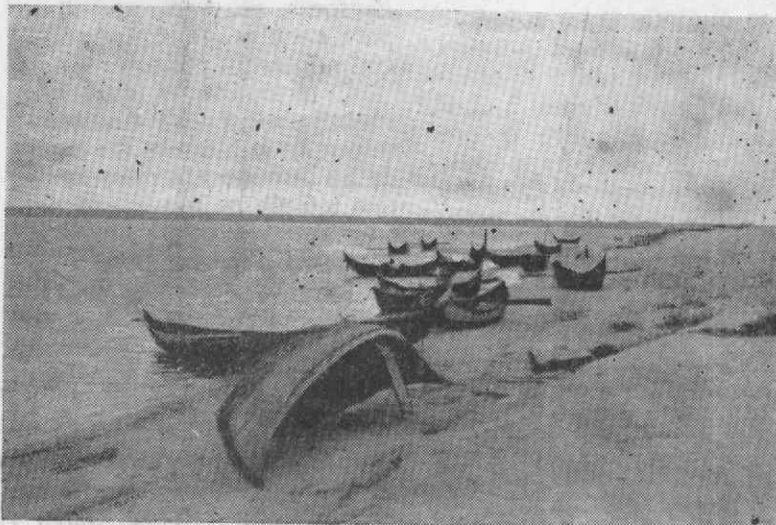
O problema, posto assim em seus princípios, resume-se nesta verdade simples, clara, universalmente admitida: o racional e o humano são mais que o irracional e o material.

No seio de qualquer empresa, o que interessa, acima de tudo, são as relações humanas entre patrões e operários. Muito se tem falado da escravidão a que se encontra reduzido o trabalhador quando, na sua fábrica, é considerado como um número e tratado como peça indispensável para o bom funcionamento da máquina económica. O seu rendimento é avaliado aritmeticamente e nem se pensa na função social que desempenha—contribuição activa para o bem comum. E no entanto cada trabalhador é um caso concreto, tem problemas próprios, é dotado de uma psicologia que difere totalmente da do seu vizinho, tem reacções que se não podem avaliar senão por um contacto pessoal, humano. Não é exigência infundada lembrar a um técnico puro ou a um empresário preocupado com o rendimento económico da sua empresa a necessidade imperiosa de estudar a sério a maneira de agir e de procurar conhecer o comportamento do homem no trabalho. As situações, por vezes dolorosas, desta não preocupação são por demais conhecidas para que as estejamos a apontar aqui. Aparecem a cada passo, e se não se tornam mais evidentes é porque o operário tem, necessariamente, de se sujeitar a uma vida que é seu único ganho-pão. Isto não impede, porém, que ele se torne um revoltado... silencioso.

Há quem julgue, por vezes, que a Lei é, por si só, suficiente para remediar um tal estado de coisas e garantir ao trabalhador um tratamento humano. Por mais perfeita que ela seja, nunca os seus artigos deixarão de ser uma coisa fria, inerte. A letra mata. Há um campo completamente vedado e por isso mesmo impossível de ser atingido pelos regulamentos: o campo do amor.

Mas ainda aqui estamos convencidos que a falta

— Continua na 5.ª página —



— Foto de CARLOS SOUTO

PORTUGAL recebeu em glória o Presidente do Brasil, Dr. João Café Filho.

Foi uma jornada triunfal que não esquece. Foi um abraço longo e sentido, entre as Quinas e o Cruzeiro do Sul, sobre as águas do Atlântico que nos separa e nos une. Foi uma comunhão de almas em festa, irmãs na raça, no sangue, na língua, na fé, nos ideais.

«No simbolismo deste contacto solene, Portugal e o Brasil trocam um abraço de vibração e ternura» — afirmou na Assembleia Nacional o nosso ilustre visitante. E Portugal, que descobriu, desbravou e missionou o Brasil, assim fez, da sua parte, durante estes dias inolvidáveis. Em Lisboa e em Coimbra, no Porto e em Guimarães — e o mesmo seria no Minho ou no Algarve — Portugal saiu a aclamar o Presidente, aclamando, saudando e homenageando o Brasil: «Salvé, Brasil! Portugal inteiro te saúda!».

Mas também a Pátria irmã, neste recado que nos mandou pelo seu digno e mais alto representante, soube traduzir o seu afecto indestrutível e a sua amizade grande. Ele deu testemunho: «A união das nossas duas Pátrias

é de tal modo sólida e profunda que, respeitando a soberania de ambas, bem se pode dizer que os portugueses são os brasileiros da Europa, como os brasileiros desempenham o papel de portugueses da América». A História já andava a dizer o mesmo: a independência do Brasil não quebrou os laços de solidariedade que vinham das raízes de quatrocentos anos; Pedro Alva-

res Cabral abriu um caminho que não pode ser afrontado pelos fantasmas destrutores do entendimento entre os povos.

A visita do Presidente do Brasil, envolvida na apoteose e no deslumbramento destes dias, foi um acto gran-

de e solene. E para além dela — para além dos acordos das músicas, do perfume das flores, do tremular das bandeiras, até para além do brilho dos discursos e da gala das recepções — ficará esta lição magnífica: «Portugal e o Brasil reafirmam perante o mundo o inabalável propósito de continuarem marchando lado a lado e unindo os seus esforços na realização do mesmo destino».

Pensando bem, tudo se diz, dizendo apenas: Portugal-Brasil!...

## PORTUGAL- -BRASIL

## Um centenário que passa

e um nome que Aveiro não pode esquecer

— pelo Dr. Querubim Guimarães —

EM 30 de Maio próximo passa o centenário do nascimento de um homem que deixou no jornalismo português a lição dum grande Mestre—Fernando de Sousa.

Esse Mestrado, glorificador dum nome que ilustra mais de três décadas de uma vida austera de combate, intransigente e indefectível pela fé em Deus e na Pátria, pelo Primado do Espírito sobre a vermina da matéria, ficou, na história dos contemporâneos tempos de perturbação nacional, como rumo a trilhar pelos que fazem da pena porta-voz da consciência esclarecida e do interesse de Portugal perante todas as



CONSELHEIRO  
FERNANDO DE SOUSA

confusas atitudes que possam maculá-los.

Jornalista de combate, vibrante e seguro na sua doutrinação, nesse longo período de vida intensa e actividade de espírito brilhante, que conservou até ao derradeiro momento, insensível, por graça de Deus e cumprimento da missão que lhe fora destinada no mundo, ao desgaste dos anos de octogenário que contradiziam a sua forte personalidade de intelectual, abordou os mais altos e complexos problemas da vida nacional—políticos, económicos sociais, morais, religiosos — todos eles versados com proficiência e profunda sinceri-

— Continua na 8.ª página —

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA



ANO XXV ◊ N.º 1.243

30 DE ABRIL DE 1955

A V E I R O





Secção coligida por *Higino Soveral*

## FUTEBOL

Pouco temos que falar sobre a derradeira jornada do Campeonato Nacional da III Divisão. Encontrado, há uma semana, o campeão da série, praticamente já não interessavam os jogos, tanto mais que o Académico estava condenado ao último lugar.

Causou surpresa a expressiva derrota da União Ovarense, perante um adversário sem possibilidade de lhe inflingir tão severa punição.

Do jogo do Estádio de Mário Duarte, havia já a certeza do vencedor.

Em Vila do Conde foi baquear o campeão, escorregando pela diferença mínima.

### Resultados Zona A

2.<sup>a</sup> SÉRIE — União de Lamas — Ovarense, 5-2; Beira-Mar Académico, 5-1; Rio Ave — Leça, 2-1.

\*

Beira-Mar, 5 — Académico, 1

Impossibilitados de assistir ao último encontro entre aveienses e portuenses, não possuímos dados suficientes para traçarmos alguns apontamentos sobre a pugna, nem nos atreveríamos mesmo a fazer apreciações a factos que não houvessem presenciado.

Por tal, com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega, *O Primeiro de Janeiro*, o ligeiro apontamento que segue:

As equipas, sob a orientação do sr. Amadeu Martins, de Braga, formaram:

*Beira-Mar* — Zeca, Campos e Lopes, Passos, Virgílio e Leite; Mateus, Barnabé, Canha, Mendaña e Melão.

*Académico*, (do Porto) — Leite, Lanhoso e Borges; Albertino, Alfredo e Sarmento; Pereira, Fernandez, Albano, Rolando e Ramalho.

Os aveienses mereceram a vitória, menos pelo jogo desenvolvido do que pelo desembaraço demonstrado nas circunvizinhanças das balizas...

Tênicamente, o jogo pouco teve de assinalável. No primeiro tempo decorreu sob um signo de equilíbrio territorial. Após o intervalo, os visitantes denotaram maior desgaste e foram dominados. Mas como acentuamos, foi no capítulo remate que os beiramarenses alardearam clara superioridade.

Ao intervalo registava-se 2-0.

Golos de Mendaña e Canha. Estes mesmos jogadores marcaram as bolas que, na segunda parte, esmaltaram o jogo. Precisando melhor, Canha obteve dois tentos e Mendaña um.

Quando o Académico perdia por 3-0, Ramalho conseguiu bater Zeca de excelente maneira.

Partida correcta, raros nomes há a destacar: Alfredo, Albano e Leite, do Académico,

co, e Melão, Canha e Virgílio, do Beira-Mar.

Arbitragem facilitada, mas apenas regular.

Antes deste encontro defrontaram-se as escolas de jogadores do Futebol Clube do Porto e do Beira-Mar, tendo vencido os portuenses por 2-1.

### Oquei em Patins

#### Taça da Honra

Porque o Sport Conimbricense não confirmou a sua inscrição na Taça de Honra, ficou sem efeito o sorteio da prova, assim como o único jogo disputado entre a Académica e os Estudantes do Império.

De colaboração com a Associação de Patinagem do Centro, acordaram os delegados dos restantes Clubes em novo sorteio, que deu o seguinte resultado:

1.<sup>a</sup> jornada — Dia 1 de Maio, nas Minas da Panasqueira: Minas — Estudantes do Império.

2.<sup>a</sup> jornada — Dia 5 de Maio, em Coimbra: Galitos — Minas e Estudantes do Império — Associação Académica.

3.<sup>a</sup> jornada — Dia 11 de Maio, em Aveiro: Galitos — Associação Académica.

4.<sup>a</sup> jornada — Dia 15 de Maio, em Coimbra: Estudantes do Império — Galitos e Minas — Associação Académica.

\*

### Um comunicado da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos

Com pedido de publicação, recebemos da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, o seguinte comunicado:

Aveiro, 21 de Abril de 1955.

PARA OS DEVIDOS EFEITOS:

- 1) — A' Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Associação de Basquetebol de Aveiro.
- 2) — A' Ex.<sup>ma</sup> Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Aveiro.
- 3) — A's Ex.<sup>mas</sup> Direcções dos Clubes Filiaes na Associação de Basquetebol de Aveiro.
- 4) — Aos Ex.<sup>mas</sup> Representantes da Imprensa.

ASSUNTO:

CAMPEONATO DISTRITAL DE JÚNIORES

### COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

O Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, Juiz Substituto do Segundo Juízo da comarca de Aveiro:

Faz público que no dia 7 de Maio próximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder á venda em hasta pública do crédito de setenta mil escudos (70.000\$00), representado por letras, que os executados Júlio Ferreira e esposa Florisbela de Jesus Gravato, residentes na povoação de Roçadas, comarca de Huila-Angola, têm sobre o Senhor Doutor Luís Regala, solteiro, advogado, desta cidade, que vai á praça por vinte e três mil quatrocentos e cinquenta escudos, nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, Filial de Aveiro, requereu contra aqueles executados e outros. Aveiro, 25 de Abril de 1955,

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,  
*Miguel Varela Rodrigues*

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção,

*Fernando da Rocha Pereira*

## Praça Pública

### Venda de marinhas de sal

No próximo dia 8 de Maio, realiza-se, pelas 17 horas, a venda em praça pública das seguintes marinhas:

— Grã Caravela.

— Garceira Pequena.

Serão entregues a quem oferecer maior lance, reservando-se os proprietários o direito de as retirar da praça se não atingirem a quantia que reputam valerem, atendendo ao seu rendimento e ao preço tablado do sal.

A arrematação será no escritório do sr. Dr. Querubim Guimarães.

### Facilidades e Prestações!

Para tudo e para todos

Casa das Utilidades

No dia 15 do corrente mês, no jogo a contar para o Campeonato Distrital de Júniores, defrontaram-se, em Sangalhos, as equipas representativas desta Secção e do Sangalhos Desporto Clube, encontro esse dirigido pelo árbitro sr. António Rino.

Porque o referido árbitro se comportou de forma irregular, demonstrando a maior falta de personalidade e competência, o que serviu de mau exemplo aos atletas que agora iniciam a sua carreira desportiva, carreira que tem de ser traçada dentro de uma linha de correção, ética desportiva, conduta e postura própria, resolveu esta Direcção desistir do referido Campeonato, pela impossibilidade de com árbitros desta natureza se poder continuar numa prova de formação de novos jogadores.

Com os nossos melhores cumprimentos, apresentamos a V. Ex.as as nossas mais respeitadas saudações, ficando muito gratos pela fineza da publicação deste comunicado.

A Bem do Desporto  
Pela Direcção subscrive-se

a) *Florentino Maia*

Presidente

## Falecimentos

### D. Deolinda Marta Lopes

Faleceu em Ilhavo, no dia 19 do corrente, com a idade de 62 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Marta Lopes, mãe do sr. Dr. António Joaquim da Silva Lopes, Agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Aveiro, e da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda da Silva Lopes Marieiro e D. Maria Henedina da Silva Lopes, professoras do Magistério Primário, e sogra do sr. Dr. Manuel Ramos Marieiro, professor da Escola Comercial e Industrial de Coimbra, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Sacramento Simões Lopes.

### Dr. José Maria da Silva

Faleceu no sábado passado, quase repentinamente, o sr. Padre Dr. José Maria da Silva, natural da Gafanha da Nazaré, antigo pároco de Santo António dos Olivais, em Coimbra, e actualmente residente no Porto.

Entre as numerosas obras de caridade e beneficência que mereceram o seu auxílio, conta-se o Seminário de Aveiro, pelo qual sempre manifestou a sua dedicação, algumas vezes o ajudando com grandes esmolas.

Pedimos a Deus que tenha em paz a sua alma.

### D. Hermínia Rosa Esteves

Com 86 anos de idade, faleceu no Bunheiro, no dia 26 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Rosa Esteves, viúva de Manuel Maria da Silva Pinho e mãe dedicadíssima do sr. Padre Domingos da Silva e Pinho, zeloso pároco daque-

la freguesia. Era ainda mãe das sr.<sup>as</sup> D. Aurora, D. Maria, e D. Carminda da Silva Pinho e dos srs. António e João da Silva Pinho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com enorme acompanhamento, do Bunheiro para Pardilhó, terra da sua naturalidade. Assistiram cerca de 35 sacerdotes, tanto da nossa diocese como da do Porto, e incorporaram-se no préstito, com seus estandartes e insígnias, todas as associações religiosas de ambas as freguesias, além de muitas individualidades de destaque dos concelhos da Murtoza e Estarreja. Presidiu ao funeral o rev. Padre Domingos da Silva e Pinho.

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro fez se representar pelo seu secretário e nosso director, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Na próxima segunda-feira, às 9 horas, haverá ofícios do 7.<sup>o</sup> dia, na Igreja do Bunheiro, por alma da saudosa extinta.

★

Dia 22 — Maria Simões, de 81 anos, solteira, da Oliveirinha.

Dia 24 — Olinda de Jesus Faria, de 66 anos, viúva de Manuel Joaquim de Faria, freguesia da Glória.

Dia 27 — Maria de Jesus Rocha, de 75 anos, casada com António Trancoso, de Aradas.

Dia 28 — Crisanta Ferreira, de 83 anos, solteira, de Aradas.

A todas as famílias em luto apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

## Zambrenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

## hérnia



O célebre especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

### Myoplastic-Kléber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fôsse com as mãos» Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados

AVEIRO — Farmácia Morais Calado  
Rua de Coimbra

DIA 14 de Maio

Anunciai no

«Correio do Vouga»

Assim! o *Correio do Vouga*



## Casamentos!

Presentei com artigos de utilidade doméstica e de cozinha da

Casa das Utilidades

# Queridos amigos companheiros em Cristo

Alocução do Senhor Arcebispo na Cadeia de Estarreja

**A** cartilha pela qual nós, em pequeninos, aprendemos pelo menos a soletrar ou a decorar a doutrina, piedosamente se enunciam em série as chamadas obras de misericórdia, e, entre elas, nas corporais, a que figura em último lugar, no entanto a mais nobre talvez, a mais cristã, a mais humana, a mais divina, a mais sagrada, era a de visitar, como lá se dizia, os enfermos e os encarcerados.

Uns e outros são todos presos, destituídos em grande parte da liberdade dos seus passos, dos seus movimentos, são todos irmãos mais novos ou mais velhos que sofrem, pedaços aflitos da nossa carne; e ninguém, no dizer de S. Paulo, pode desprezar a sua carne, pode desdenhar ou fazer pouco dela.

O divino Mestre quase parece resumir nestas práticas de piedade a essência toda da sua Lei.

Ele diz, no último dia, aos eleitos:

— Eu estive doente, amarrado de pés e mãos a um leito, ainda mais duro talvez do que a própria cruz onde morri; e vós, um dia, dias sem número, viestes junto de mim, chamastes-me pelo meu nome, passastes-me pela frente, que o suor e o sangue da agonia banhavam, a vossa mão condotada; chegastes-me aos lábios, que a febre queimava, o refresco do vosso amor, destes-me ao coração, que já mal batia, um novo impulso de vida. Vinde agora, percipite regnum, entrai na glória!

Eu estava preso. Não importa saber porquê. Nem todas as horas são boas na vida. No melhor pano cai uma nódoa. E vós nem por isso me julgastes um excomungado, um leproso, sobre o qual incidisse o estigma eterno da maldição. Viestes ter comigo ao meu cárcere, acendestes no meu peito a luz da esperança, a chama terna da compunção. Sede benditos, percipite regnum, entrai na glória!

Mas os eleitos, surpreendidos, quase desconcertados a estas palavras do Salvador, respondem em sobresalto:

— Ó Senhor, mas tu estás com certeza a sonhar, tu certamente deliras. Quando foi que nós te soubemos doente e te visitámos? Quando foi que nos disseram que tu estavas preso e te fomos consolar à cadeia?

Há agora aqui, no Evangelho, um clarão repentino. O Senhor diz uma destas palavras que, como um imenso relâmpago, encham de luz o mundo:

— Todas as vezes que vós o fizestes a um qualquer destes, ainda mesmo ao mais pobrezinho, sobretudo ao mais pobrezinho, a mim mesmo o fizestes!

Quer dizer: Jesus incarnado de qualquer maneira na pessoa dos enfermos, dos en-

carcerados, dos aflitos, dos miseráveis.

Esse tuberculoso ou esse leproso que empalidece mortalmente no seu colchão, que sente o peito em fogo ou chaga, é misticamente um Jesus prostrado no Horto, preso à coluna, pregado na cruz, um Jesus da Agonia.

Esse homem que a Lei guarda, a quem cortou por poucas ou por muitas horas as asas da liberdade, que tem em custódia, é outro Jesus algemado, amarrado ao poste para redenção de nós todos.

Levar a esses lábios uma gota de água, beijar esses pulsos que a dor magoa, é fazer como fez o Cireneu que ajudou à cruz, ou fazer como fez a Verónica que enxugou com o seu linho branco a face macerada do divino Salvador do mundo.

E' assim, com estes olhos, que nós, os cristãos, olhamos para os doentes nos hospitais ou para os presos nos cárceres.

Cristo, onde toca, dá a tudo uma cor divina.

\*

Mas hoje, em Estarreja, é Ele mesmo em pessoa que vem visitar-vos, mais do que isso, armar um altar no santuário mesmo do vosso peito.

Daqui a um instante vós sereis a custódia viva, o vaso de ouro onde corre a vida de Cristo; vós sereis o seu trono.

Poderíeis imaginar uma glória maior? Poderia sobre a vossa fronte resplandecer uma coroa mais preciosa?

Quando à súplica do centurião o Senhor respondeu uma vez que sim, que iria à sua casa e curaria o seu servo enfermo, o tribuno, cheio de assombro, ergueu os braços ao céu e exclamou na sua voz de comando:

— A minha casa?! A minha casa não é digna de vos receber. Mas não importa, aqui mesmo, sem dares um passo, bastará uma palavra tua, um aceno do teu olhar, e o doente volta logo outra vez à saúde. Eu sou lá digno?!

A vinte séculos de distância, aqui na comarca, quase pelas mesmas palavras, se repete o diálogo.

— Eu vou. E tudo o que encontrar enfraquecido, molestando, magoado, ferido, sentirá o alívio da minha presença, das minhas palavras, do meu amor. Porque eu sou a vida, a verdade, o caminho. Não anda na treva quem anda comigo.

Nasçam agora outra vez nos vossos lábios, passados tão longos anos, as mesmas palavras do legionário romano, quando Jesus se prepara-

— Continua na 5.ª página —

## Os caminhos da nossa vida

**G**RAÇAS a Deus e à piedade de alguns católicos aveirenses, a cadeia da cidade tornou-se de há uns tempos a esta parte zona obrigatória de apostolado da caridade e centro irradiante de heroísmos generosos.

Pelo pouco que nos é dado conhecer, podemos afirmar sem desmentido que muitos têm sido aqueles que ali, ante os dramas amargos e as lágrimas de sangue dos encarcerados, se propuseram dar-se, de forma incondicional e com ardor evangélico, ao serviço dos que sofrem nas celas frias e desconfortáveis da cadeia. Mas para além do que se pode constatar, que não haverá de heroicidade, de misericórdia e de amor nessas visitas dos confrades de S. Vicente de Paulo aos pobres e infelizes prisioneiros e que só Deus conhece e pode revelar!... Tudo está escrito no livro da vida. No dia «novíssimo», o mundo sabê-lo-á para glória dos justos e triunfo de Deus.

Mas se tudo isto é certo e nos enche a alma de alegria, também é verdade que para a imensa multidão dos habitantes de Aveiro essa casa de infortúnio moral não é lembrada e muito menos por eles visitada. Daí o alheamento de tantos, perante a dor do próximo, o desconhecimento prático das necessidades dos que sofrem, a realização daquela queixa amargurada do Divino Mestre: — estive encarcerado e não me foste visitar.

A todos esses que nunca foram consolar os prisioneiros, por comodismo ou negligência, e que portanto não podem sequer avaliar quanto o isolamento forçado os tortura e o silêncio das celas os amarfanha eu levanto a mi-

nha voz suplicante, em nome deles, e peço a esmola do seu amor e o bálsamo da sua piedade.

\*

Já por várias vezes tendo vindo ao Seminário procurar-me uma pobre mulher do lugar de S. Bernardo, que, como tantas outras, infelizmente, tem o marido na cadeia. Se nuns dias vem sósinha, em outras ocasiões faz-se acompanhar de uma linda criança de três anos, que é filha do seu amor.

Impressiona-me, sempre que lhe falo, o ar triste que traz estampado no rosto, reflexo pungente da dor que lhe dizima a alma. As palavras saltam-lhe aos lábios, cadenciadas e tristes. As lágrimas correm-lhe pelas faces maceradas e o seu dizer é sempre o mesmo: — Sr. Padre, passo muita fome. Não tenho que dar a comer a este inocente (e aponta para a filhinha). Desejava visitar o meu marido e não tenho dinheiro (um escudo!...) para a senha de entrada na cadeia. (Nem sempre os pobres se podem sujeitar ao horário oficial das visitas gratuitas. Essa a razão da taxa). E assim por diante e em termos idênticos continua a sua litania atroz. E' um rosário de amarguras

— Continua na pag. 5 —

### Subscrição para o MONUMENTO A IMACULADA CONCEIÇÃO

Transporte . . . . .	7.427\$50
Lar Feminino de Santa Joana . . . . .	20\$00
Artur Lopes das Neves, da Moita . . . . .	20\$00
Alvaro Maia Oliveira, da Moita . . . . .	20\$00
Anselmo Lopes Neto, da Moita . . . . .	20\$00
António T. Vieira Dinis, da Moita . . . . .	20\$00
Amândio de Almeida Vidal, da Moita . . . . .	20\$00
Albino Francisco Damas, da Moita . . . . .	5\$00
Armando Marques Xavier, da Moita . . . . .	2\$50
Amadeu Francisco Damas, da Moita . . . . .	5000
Arménio Simões Paiva, da Moita . . . . .	2\$50
David Dinis Ferreira, da Moita . . . . .	20\$00
Diamantino de Oliveira, da Moita . . . . .	20\$00
João Saraiva, da Moita . . . . .	5\$00
Manuel Lopes Oliveira Neves, da Moita . . . . .	7\$50
Manuel Gonçalves Vieira, da Moita . . . . .	10\$00
Manuel dos Santos Valente, da Moita . . . . .	10\$00
Manuel Ferreira Casal, da Moita . . . . .	2\$50
Manuel Simões Maia, da Moita . . . . .	10\$00
Manuel Marques Carpina, da Moita . . . . .	2\$50
Manuel dos Santos, da Moita . . . . .	10\$00
Manuel Ferreira Catão, da Moita . . . . .	20\$00
Manuel Gonçalves Ferrão, da Moita . . . . .	2\$50
Maria das Dores Vidal, da Moita . . . . .	5\$00
José F. de Almeida Pinho, da Moita . . . . .	20\$00
Augusto Simões Vieira, da Oliveirinha . . . . .	10\$00
Júlio Vieira, da Oliveirinha . . . . .	20\$00
Manuel Vieira Novo, da Oliveirinha . . . . .	20\$00
Joaquim Silva Maio, do Cruzeiro . . . . .	10\$00
António Simões A. do Rego da Venda . . . . .	20\$00
Manuel Ferreira, da Granja . . . . .	10\$00
Manuel Nunes da Graça, de C. Valado . . . . .	15\$00
Anónima, de Aveiro . . . . .	20\$00
Total . . . . .	7.832\$50

Com a chuva e o vento produz ruídos!!!  
Com o sol emite reflexos!!!

ontem...  
Hoje...

PROTEJA OS SEUS POMARES  
COM O ESPANTA-PARDAIS

## "L'affolant"

REPRESENTANTE:  
"PERMUTAL, LDA." - ROSSIO, 45-4º - LISBOA - TELEF. 33 096

## A NOSSA MISSA

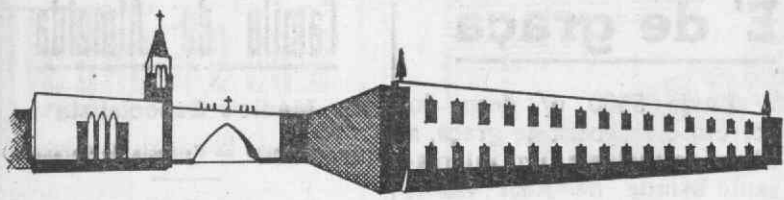
O Correio do Vouga vai iniciar em breve a publicação de um estudo sobre a Santa Missa, da autoria dos seus distintos colaboradores srs. Padres Dr. João Carlos de Miranda e João Paulo da Graça Ramos.

Trata-se de um trabalho do maior interesse e alcance, destinado a todas as pessoas que desejam entrar na compreensão do Augusto Sacrifício.

A Missa não é um acto a que possa assistir-se passivamente. E' o acto central do culto católico. A volta dela deve girar, pois, toda a piedade dos fiéis. Toda a sua vida.

Queremos, assim, prestar um valiosíssimo auxílio aos nossos queridos leitores. Além disso, os artigos do Correio do Vouga podem ainda servir aos sacerdotes para as suas instruções ao povo sobre a Santa Missa.

- 1—S. Filipe e S. Tiago Menor, Apóstolos. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. e últ. Ev. do 3.º dom. depois da Páscoa, Cr. Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.
- 2—S.to Atanásio, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª Or. e Pref. de S. José, Cr. Cor branca.
- 3—Festa da descoberta da Santa Cruz. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. dos Santos Mártires, Cr., pref. da Paixão. Cor vermelha.
- 4—Oitava de S. José. Mis. como no dia da festa, 2.ª Or. de Santa Mónica, Cr., Pref. de S. José. Cor branca.
- 5—S. Pio V, Sumo Pontífice. Mis. Si diligis, 1.ª Or. pr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.
- 7—S.to Estanislau, Bispo e Mártir. Mis. Protexisti, Or. próprias. Cor vermelha.
- 8—Quarto Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. e últ. Ev. de S. Miguel, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.



## PELO SEMINÁRIO

UMA emigração se desenhava e se prepara, pois, do seio materno do Seminário para onde?! para onde ides vós, ó pequeninas andorinhas minhas, para onde vos leva a divina aragem, o sopro que passa do eterno amor?!

★

Há quase três décadas que eu, que não nasci para criador e muito menos para reformador—reformer é por vezes mais penoso do que criar—me encontro envolvido, por um destes contrastes do destino de que só Deus tem a traça nas mãos, em condições de reconstituição de génesis que têm feito de mim, sem asas, um voador em alarme. Faria lembrar, em campo diferente, o médico à força de Molière. Ou era como se deitassem um homem ao mar, e ele, sem saber nadar, fizesse no entanto qualquer esforço para não ir ao fundo, a fio de prumo.

Quando vim para Aveiro, em Dezembro de 38, eu já tinha, sobre as inaptidões ou incapacidades nativas, aquele peso de anos que é considerado pelas leis, e mais do que pelas leis pela própria voz interior do sangue, como a idade do desfolhar.

Mas poderia eu porventura invocar, diante da escalada que se impunha do Seminário, aqueles *genua debilia* de que falavam com tanta pompa de eloquência a Job os seus amigos consoladores?!

Era fazer de conta que nas mãos de Deus fante faz aço como geleia; e que, nessas mãos, até uma palha, até um fio de estopa podem ser taurmurgos.

O Seminário nasceu e cresceu, cobriu-se e fechou-se à maneira de um Município ou de umas Cortes Gerais da Nação, como um dom comum do povo, património inalienável, sagrado e predestinado baldio que, sem ser de ninguém, é de todos.

Quem há aí que não tenha nele de cimento ou de areia um grão, uma colher ou um saco?! Quem há aí que não tenha nele de suor ou de

sangue uma onda, uma lágrima?! Quem há aí que de qualquer maneira não sinta no Seminário a própria respiração do seu peito, o som íntimo da sua voz, a luz mesma do seu olhar?! Quem há aí que se não veja a si próprio, em ponto grande ou em simples miniatura, em algum beiral ou em alguma fresta, em algum arco ou em algum pórtico, postigo ou portal da pia *Domus* que nós levantámos?!

Mas agora que, pela própria força da sucessão das coisas, pelas próprias leis da velocidade em marcha, é preciso partir o corpo do Seminário e lançar um bocado, como semente, à distância de trinta estádios, onde está aquele que pode revolver a pesada lage que tapa a entrada, onde está aquele que sob o cilindro não seja esmagado, pulverizado?!

Saudosos tempos em que eu, quando via diante de mim um caminho longo, penoso, perigoso, tinha por sistema fechar os olhos, romper à doída e só bater na testa, começar a contar, quando fosse infinitamente mais difícil voltar para trás do que continuar para a frente.

Esta ousadia do sangue—porque se não trata aqui de nenhuma frescura de espírito—afrouxou com os anos, e posso dizer que morreu já nas veias amortecidas. Já faço a mim mesmo perguntas prévias, preparatórias:

—Ainda poderias tu, ó voz que os ventos da vida enrouqueceram, ainda poderias tu emitir um som que, como uma derradeira centelha, fosse capaz de acender uma labareda, de atear um incêndio?! E poderias tu, por tua vez, ó alma infinita de Aveiro, escutar ainda o eco desse som débil e gravá-lo a letras maiúsculas, a letras de testamento, nas dobras do teu coração?!

—*Peto tibi signum!*  
Dá-me o empurrão, ó alma da minha Igreja, já que eu agora assim, de muletas, não tenho ânimo de dar o salto!

(Continua)

## Queridos amigos companheiros em Cristo

— Continuação da 4.ª página —

va para ir restituir a saúde ao jovem enfermo.

—*Domine, non sum dignus!!*

*Senhor, eu não sou digno!!  
Pois quem é digno de Vos receber, ó meu Deus?! Só se fosse um igual a Vós; mas um igual a Vós... onde está ele, Senhor?!*

\*

*Um dia, em Turim, que era então capital do antigo reino do Piemonte, um sacerdote de muito humilde parecer, mas que tem hoje no mundo um nome que ninguém desconhece, S. João Bosco, pediu ao Ministro da Justiça, Urbano Rattazzi, uma graça verdadeiramente estranha: que desse doze horas de liberdade a todos os presos das cadeias civis de Turim; que os levaria a Superga como alegres colegas em passeio; e ao fim da tarde, à hora precisa, marcada pelo relógio, os entregaria todos, sem faltar um, às grades das suas prisões.*

*O Ministro olhou para o padre com ares de espanto, talvez mesmo de indignação; mas o padre, esplendidamente sereno, quase dogmático, a sorrir, respondeu a Urbano: —Asseguro-lhe, Senhor Ministro, que ao regressarem a casa, não faltará um único cabelo na cabeça de cada um. Voltarão como foram.*

*E assim foi, não faltou nenhum.*

*Quer dizer: esteja na posse de si mesmo o condenado, e ele voltará pelo seu pé, sem que ninguém o empurre, às portas do seu cativoiro, aceitará de bom ânimo as asperzas redentoras do seu infortúnio.*

*As legislações, então, podem ser misericordiosas até ao ponto de, em algumas, poucas sem dúvida, já se chegar a atribuir, em certos casos, a magistrados inferiores a comutação ou a absolvição das penas.*

*Não me adianta mais, já é tarde. Só pena tenho de melhor não vos ter servido, amigos, companheiros em Cristo.*

### Bispo Auxiliar

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro pregará amanhã na Igreja da Lapa, no Porto, na festa comemorativa da Irmandade local.

—Ocorre, no dia 3 de Maio, o aniversário natalício de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, motivo pelo qual lhe apresentamos os nossos respeitosos e filiais cumprimentos.

### Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela)—LISBOA.

## Os caminhos da nossa vida

— Continuação da página 4 —

a vida desta pobre mulher.

Há dias apareceu-me novamente, mas com uma carta escrita pelo marido e a mim dirigida. Delicadamente me agradece o muito, (na verdade pouco) que os *Caminhos* lhe têm levado e a misericórdia dos seus benfeitores. Antes de terminar a carta, pede-me um fato usado, pois não tem roupa decente para levar ao Tribunal no dia do julgamento.

Fiquei triste por lhe não poder valer. Agora não temos nada. Tudo o que nos chega às mãos segue imediatamente para os pobres. Por estes cofres de caridade nem o dinheiro fica parado nem as roupas apanham traça. Assim o exige o amor dos irmãos que sofrem e as inúmeras necessidades que se nos deparam por estes caminhos de dor e de sangue.

Não deixei todavia o pobre recluso sem uma réstea de esperança. A Caridade, a grande virtude, nunca há-de acabar — são palavras ardentes e inspiradas de S. Paulo. Prometi por isso satisfazer-lhe o pedido, logo que me chegasse alguma dádiva ami-

ga dos nossos inúmeros benfeitores.

Ao falar assim ao infeliz prisioneiro, por intermédio de sua mulher, lembrei-me de ti, leitor amigo, e da tua incomensurável caridade. Se tiveres pelas arcas alguma roupa que já não uses ou não te faça falta, queres fazer a misericórdia de a enviar para os *Caminhos*? Combinado?!... Desde já o meu agradecimento sincero e a promessa de que o teu nome será lembrado no «momento dos vivos» das três missas que todos os meses celebramos pelos nossos benfeitores.

Vai começar amanhã o mês de Maio, mês de encantos e das flores, que a Santa Igreja dedica à querida Mãe do Céu. Que alegria imensa não sentirá aquele que usar de misericórdia ao saber que com a sua caridade livrou do frio a um membro torturado do Corpo Místico, que é filho adoptivo da Rainha Imaculada da Fátima!

E por hoje nada mais. Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um dos dois



### Monte

A freguesia do Monte sentiu vivamente a morte do saudoso Arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos. O grande Prelado, além de ter assistido, em 29 de Agosto de 1929, à festa da inauguração da Igreja Paroquial, muitas vezes visitava esta terra, pelos laços de amizade que o prendiam à Família Costeira, e nela ordenou um sacerdote da sua diocese. São naturais do Monte alguns padres que em Evora desempenham elevadas funções, incluindo o sr. Cónego Dr. Francisco Maria da Silva, actual Vigário Capitular.

Mons. Pantaleão Costeira, dedicadíssimo secretário do ilustre Prelado durante 25 anos, celebrou Missa no dia de Páscoa, na Igreja do Monte, recordando estes factos aos seus conterrâneos, que emocionadamente o ouviram.

—Por iniciativa de uma comissão presidida pelo sr. Alfredo Tavares de Matos, vão ser colocadas bancadas na Igreja. Os filhos do Monte residentes na América responderam ao apelo que lhes foi feito enviando a quantia de 7.225\$00.

—Em benefício do Salão Paroquial que se projecta construir, realizou-se, no passado domingo, um Cortejo de Oferendas.

### Estarreja

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo esteve, no passado domingo, em Estarreja. Na cadeia civil da comarca cele-

brou a Santa Missa, durante a qual administrou a sagrada comunhão aos presos. O Venerando Prelado dirigiu-lhes uma formosa allocução, que noutra lugar publicamos, para maior relevo.

A cerimónia, embora simples, foi comovente. A ela se associaram numerosas pessoas, sendo digna de registo a presença dos srs. Dr. Juiz da Comarca e Deputado Dr. João Assis Pereira de Melo.

### Esgueira

Na tarde do passado domingo esteve em festa o lugar de Azurva, da freguesia eclesiástica de Esgueira. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo aí se deslocou, para benzer os novos sinos da capela do mesmo lugar.

Aguardado no limite da povoação pelo rev. pároco, P.e Albano Ferreira Pimentel, pelo rev. capelão, P.e Luís Celato, pelo rev. Consultor P.e António Dias de Almeida e por muito povo, dirigiu-se processionalmente para a capela, onde imediatamente teve início a bênção litúrgica.

A meio da cerimónia, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> dirigiu algumas palavras aos fiéis, todas repassadas de simplicidade e de carinho, as quais foram escutadas com grande interesse e emoção.

No fim do acto, quis ainda o povo de Azurva manifestar a sua amizade filial e o seu sentido reconhecimento ao Senhor Arcebispo, com prolongadas palmas e vibrantes aclamações de alegria e entusiasmo.

## Relações Humanas

— Continuação da 1.ª página —

não é da lei em si mesma, mas antes duma falsa concepção de lei. A lei impõe a justiça, Mas a justiça não é mais que o mínimo de caridade (entenda-se amor) garantida juridicamente. Na base da justiça há ainda uma relação humana e a certeza de que, fundamentalmente, as relações entre os homens são relações de igual para igual, relações de proximidade, de caridade.

Limitámo-nos a enunciar os princípios, sem deles tirarmos as conclusões práticas. Cremos não ser inútil lembrar verdades que todos admitem mas que parecem andar esquecidas.

# A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies  
com as melhores lentes  
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Mais de  
40 anos de  
experiência...

Em feridas  
infectadas

**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



## LINSECTO

Extra ou Simples

LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

Contra a **Altica da Vinha, Escaravelho da Batateira** e outros insectos prejudiciais

## LINSECTO

Semente

(Uma embalagem por alqueire)

Contra o **ALFINETE DO MILHO**

(ARESTA, SAÍNHA OU TARVELA)

Os insecticidas que os insectos não esperavam!

Dedetol — Formiclor — Fostox — Microthiol (enxofre molhável)  
produzidos por

**Agência Comercial de Anilinas, L.<sup>da</sup> — Ramo Agrícola**

106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

e vendidos por

**AVEIRO — Ferragens de Aveiro, L.<sup>da</sup>**

**BUNHEIRO — Frederico Pais da Silva**

Solicitem o nosso formulário fitoterapeutico

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 685 — AVEIRO

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA**

arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com imagens

## Farmácia Moraes Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

## E' de graça

Envie 5\$00 p/ desp. do correio e receberá de graça, a título de reclame, um interessante brinde de Real Valor, inédito em Portugal. Se enviar 15\$00 recebe um bloco-cartas 50 folhas, c/ linhas ou lisas, no melhor papel estrangeiro, formato 18/27, e 50 envelopes americanos em papel igual, branco ou da cor preferida, tudo impresso com o seu nome, endereço, etc., e ainda de graça, 1 chupador tank portátil (novidade). Enviando 7\$50 recebe 100 cartões de visita em tela estrangeira, impressos com o seu nome, endereço, etc.

Para outros trabalhos consulte os n/ preços que são muito baratos.

**Tip. da Batalha** — Rua de S. Luís, 7 — PORTO

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, Primeira Secção de Processos, correm éditos de trinta dias citando o reu Manuel Gonçalves Madaíl, casado, jornalista, que teve o seu último domicílio conhecido no lugar da Quinta do Picado, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio e decorrido o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher Maria de Jesus, também conhecida por Maria de Jesus Balseiro, doméstica, residente naquele lugar da Quinta do Picado, com fundamento nos números 2.º e 5.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 15 de Abril de 1955.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
*Alberto Martins Pereira*

O Chefe da 1.ª Secção de Processos,  
*Armando Cancela de Amorim*

Boas lentes protegem a vista

**Oculista Mota**

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

**Fogões!**

A lenha, a Gazcilda e eléctricos  
Casa das Utilidades

MARCA

De fazendas para fatos  
de grande categoria

**ARMAZÉM SÉRGIOS**  
AVEIRO

## Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,  
das 15 às 19 horas — Av. Dr.  
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.  
AVEIRO

## Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância  
Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência  
Nacional aos Tuberculosos  
**DOENÇAS PULMONARES**  
**RAIOS X**

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço  
Peixinho (Por cima do Banco  
Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto  
às segundas feiras, das 10 às 12 e  
das 15 às 19 horas. Aos sábados, das  
10 às 12 e das 14 às 16,30

## Dr. Costa Candal

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos  
Operações

Consultas, das 11 às 13 e das  
15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64  
Telefone 206

(Defronte do Banco Português do  
Atlântico)

AVEIRO

## Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta  
e boca

Consultas das 10 às 12  
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724  
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2  
Tel. 291 AVEIRO

## Vende-se

Quinta de terra lavradia,  
sita em Santiago, a 500 metros  
do centro da cidade, com água,  
toda murada, casa de habitação  
e lojas com frente estrada ca-  
marária de 106<sup>m</sup>, sendo a sua  
área total, aproximadamente,  
14.500<sup>m</sup>².

— Casa situada no largo  
da Ponte-Praça, central, com 2  
frentes, boa para Agências de  
Bancos ou Companhia de Se-  
guros, r/c, 1.º e 2.º andares.  
Tratar com João Pinheiro, Rua  
do Batalhão de Caçadores 10,  
N.º 46 — AVEIRO.

**ESCRITÓRIOS**

ou consultórios. Avenida, 119.

*marbex*

**A. Briososa e Gala**

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia \* Estradas  
Cimento Armado  
Construções Cíveis

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha  
e Cunha, 65 — AVEIRO

Telefone — 726

**Câmara Municipal de Aveiro  
Edital***Alvaro da Silva Sampaio, Pre-  
sidente da Câmara Muncel-  
pal do Concelho de Aveiro :*

Em cumprimento do dis-  
posto no artigo 2.º do Decre-  
to n.º 39.156, de 4 de Abril  
de 1953, e de acordo com o  
deliberado em reunião da Câ-  
mara Municipal de 11 de  
Abril de 1955, faço público  
que, não se realizando neste  
ano as festividades de Santa  
Joana, não se considera, por  
isso, feriado municipal o dia  
12 de Maio próximo.

E para constar se passou  
este e outros de igual teor,  
que vão ser afixados nos lu-  
gares do costume.

E eu, Dário da Silva La-  
deira, Chefe da Secretariã, o  
subscrevi.

Aveiro e Paços do Conce-  
lho, 11 de Abril de 1955.

O Presidente da Câmara

*Alvaro Sampaio***Prédio na Barra**

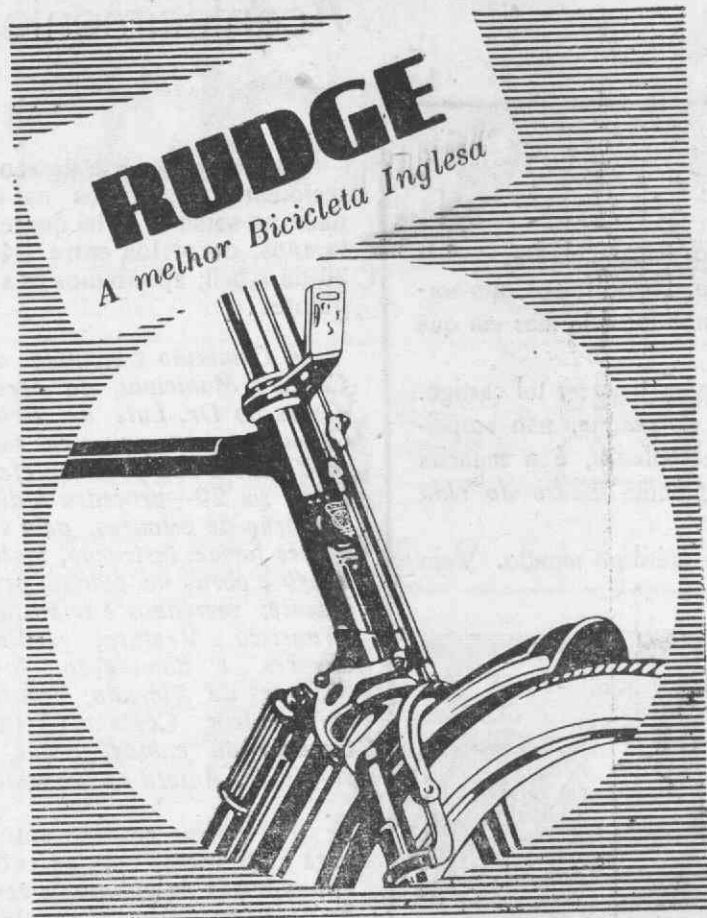
VENDE-SE. Construção  
recente e bem situado. Trata  
Virgílio Pires da Rosa, func.  
da Caixa Geral de Depósitos  
—Aveiro.

**ÓCULOS****Oculista Mota**

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO**Casa - Aluga-se**

Própria para Pensão ou  
Colégio. Trata: Rosa Gon-  
çalves—Rua de José Luciano  
de Castro, n.º 5, junto à Pas-  
sagem de Nível de Esgueira.

**RUDGE**  
A melhor Bicicleta Inglesa**A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES**

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido  
sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com  
que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões  
profissionais em 1953.  
Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não  
estiver equipada com caixa de corrente e cubo  
de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dinamo  
ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

**LEACOCK (LISBOA) LDA.**

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

**Aliança Velocipédica da Bairrada L.da  
MOGOFORES****Gabardines**Aven. Dr. Lourenço  
Peixinho, 66**Canadianas**

AVEIRO

**RESENDE****Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

**AVEIRO****COSTA NOVA**

Aluga-se, na época da  
praia, a Casa dos Leões, n.º  
5—Beira-Rio. Tratar na Ave-  
nida do Dr. Lourenço Peixi-  
nho, n.º 123 ou n.º 131, 2.º  
—Aveiro.

**ALAMBIQUE**

Para destilação de vinho,  
bagaço e borras, vende-se em  
boas condições.

Ver e tratar com António  
dos Santos Estima, em Mou-  
risca do Vouga.

Marca de confiança

— DE  
Fazendas  
a preços  
populares**Armazém Sérgio — AVEIRO***Fiscarsol***Ourivesaria Vieira****AVEIRO****OURO, PRATAS ARTÍSTICAS  
JOIAS, RELÓGIOS**

TELEFONE 274 — P.P.C.

**RÁDIOS****BRAUN E EMUD**  
o assombro da técnica alemã  
Reparações em todas as mar-  
cas de rádios**ANTÓNIO N. ABREU**  
R. de Arnelas, (Senhor dos  
Aflitos), 65 — Aveiro

Câmara Municipal de Aveiro

**AVISO****Recenseamento Eleitoral***Dário da Silva Ladeira, Che-  
fe da Secretaria da Câma-  
ra Municipal :*

Faço saber que, pelo es-  
paço de 10 dias, com início  
no dia 1 de Maio, se acha pa-  
tente na Secretaria desta Câ-  
mara, para efeitos de recla-  
mação, o recenseamento dos  
eleitores da Assembleia Na-  
cional e do Presidente da Re-  
pública, referente ao ano de  
1955.

Os interessados, ou qual-  
quer eleitor inscrito no recen-  
seamento no pretérito ano,  
podem apresentar as suas re-  
clamações ao Ex.ºo Presiden-  
te da Câmara Municipal, em  
papel comum, instruídas com  
os documentos convenientes,  
até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que de-  
vem ser assinadas pelo recla-  
mante ou por um procura-  
dor, com a assinatura reco-  
nhecida por notário, só po-  
dem ter por objecto:

- a) — A inscrição ou omis-  
são dos que hajam re-  
querido;
- b) — A inscrição, ou omis-  
são, daqueles que o  
devessem ser oficiosamente..

Para conhecimento de to-  
dos os interessados e em cum-  
primento da lei, publico o pre-  
sente aviso, que faço afixar  
em todos os lugares públicos  
do Concelho.

Paços do Concelho, 25 de  
Abril de 1955.

O Chefe da Secretaria,

*Dário da Silva Ladeira***Ourivesaria VILAR**Rua José Estêvão, N.º 59  
AVEIROÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES  
PARA TODOS OS PREÇOSLENTEs ESPECIAIS  
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS**FOTOGRAVURA****CORTE REAL**

R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. da GATA

**Hospital Rovisco Pais****Aquisição de farinha de trigo,  
azeite, bacalhau e arroz**

Aceitam-se propostas até  
6 de Maio próximo. Pedir  
caderno de encargos a Tele-  
fone 2—Tocha.  
Em 23-4-955.

O Presidente do Conselho  
Administrativo,a) *Doutor Santos Silva*

Visado pela Comissão de Censura

**SENSACIONAL!...****DISCOS PHILIPS****MICROGRAVAÇÕES**

A Firma **Frazão & Oliveira, L.ºa**  
oferece um gira discos de 3 rota-  
ções na 1.ª aquisição de 10 discos  
microgravados.

Em stock as últimas microgravações  
em todos os géneros de música.

# Crónicas

**S**EMPRE que passo por aquela criança de olhos negros e cabelos encaracolados, cor de seara sazoadada, sinto não sei que ternura invadir-me o coração. Rosto fresco, um sorriso vagamente triste, uma saudade, talvez, dum mundo que não foi dela mas em que teria brincado com os anjos.

Veio assim das mãos de Deus. E nem pergunto que mal fez para merecer tal castigo. As suas amiguinhas, que vão à escola e podem brincar nos baloiços do parque, não suspeitam sequer que a menina paralítica, de olhos negros e cabelos encaracolados, é a mancha azul clara, escondida e quase imperceptível, que dá mais beleza ao grande quadro da vida onde ocupa um lugar que é bem o seu.

Mergulho no mistério do sofrimento e acredito que ele não é inútil no mundo. Veio assim das mãos de Deus!...

— Menina paralítica, abre os teus olhos negros e sorri. Tu não sabes ler os jornais e talvez ninguém te tenha falado nisto. Toma de teus lábios simples e puros um pequenino beijo e atira-o ao ar. Deus o tomará à sua conta e levá-lo-á ao seu destino. Talvez não tenha sido para ti que o doutor Salk descobriu a vacina que há-de curar aqueles que, como tu, olham com tristeza as outras crianças brincando às escondidas. Mas, com a gratidão da tua ternura de menina paralítica, recompensarás alguém que tem trabalhado para que o mundo seja melhor e tantas crianças mais felizes. Reza: — «Obrigado, meu Deus, por terdes criado o doutor Salk».



o homem da rua

## Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

Da pequena série de acontecimentos registados na cidade na semana de há quarenta anos, decorrida entre 24 e 30 de Abril, apontamos os seguintes:

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, da presidência do Dr. Luis de Brito Guimarães, na primeira reunião após a sua posse — efectuada em 29 — procedeu à distribuição de pelouros, pela seguinte forma: instrução, matadouro e obras na cidade, presidente; mercados e impostos, Francisco Ventura; jardim, árvores e iluminação, José Marques de Almeida; cemitério e cadeia, Caetano Cristo; limpeza da cidade, regas e viação, sr. Antero de Almeida.

Na mesma reunião votou para as despesas com as próximas festas da cidade a verba de 50 escudos; e proibiu o amanho do peixe grosso dentro do mercado respectivo, a cuja reparação e pintura mandou proceder.

★ Assumiu o cargo de Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o empregado do correio Júlio Cabral, sendo-lhe conferida posse pelo inspector de incêndios Manuel Moreira.

★ Anuncia-se que vai ser melhorado e ampliado o edifício da estação dos caminhos de ferro, sendo encarregado Duarte de Melo de elaborar a planta e o orçamento para essas obras.

★ No Canal de S. Roque, onde fora tomar banho com um companheiro, morreu afogado o asilado José Simões de Oliveira, de 14 anos, natural de Elxos.

★ Faleceu D. Rosa Mourão Gamelas, decana das professoras do distrito, esposa do antigo funcionário das Obras Públicas e considerado professor Domingos dos Santos Gamelas. O funeral foi concorridíssimo, evidenciando o ambiente de simpatia que rodeava a bondosa e devotada senhora.

★ O aveirense Augusto Ruela publicou a dissertação final do seu curso do Instituto Nacional de Agronomia, intitulada «A chicória para café».

★ Deve inaugurar-se num dos próximos dias o «Cisne da Arcada», pertencente a Bernardo Torres e Manuel Abreu. «Notava-se a falta há muito. Aveiro não possuía um estabelecimento desta ordem.»

... E estas foram as notícias principais da semana... em 1915.

valiosas vozes a defendê-la, entre as quais lembro a do Eng. Herculano Galhardo, leader democrático, no Senado, de que eu fazia parte então e a cuja opinião opus toda a resistência possível.

Fernando de Sousa nunca se calou e em 24 de Julho de 1938 veio a Aveiro fazer uma admirável conferência no Teatro Aveirense, a convite da Câmara Municipal e à qual desejava referir-me, mas que o espaço já excedido que este artigo ocupa não permite e só farei outra vez se a bondade do ilustre Director do «Correio do Vouga» tal consentir.

Querubim Guimarães

### Festa do Trabalho na Fábrica do sr. João Nunes da Rocha

Na Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica do sr. João Nunes da Rocha, no Bonsucesso, realiza-se amanhã uma festa dedicada aos seus numerosos operários. O conceituado industrial e nosso bom amigo oferece-lhes um almoço, no qual tomarão parte também os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Aveiro, diversas pessoas de destaque da nossa cidade e engenheiros, industriais, empreiteiros e comerciantes de Lisboa.

Já de outras vezes o sr. Nunes da Rocha tem reunido, à sua volta e à sua mesa, todos aqueles que trabalham sob as suas ordens e são, portanto, seus colaboradores, tendo estes encontrados servido para estreitar as relações de compreensão e amizade que existem naquela empresa entre o patrão e os operários.

Felicitemos o sr. João Nunes da Rocha e acentuamos o seu exemplo, que é bem digno de ser imitado.

### Visita de estudo

A fim de estudar um banco natural de ostras na nossa Ria, passou por Aveiro o sr. Dr. Herculano Vilela, distinto biólogo que presta serviço na Comissão Permanente de Malacologia, organismo dependente do Ministério da Marinha.

### Artes de xávega

Já se encontram no exercício de pesca sete artes de xávega, assim distribuídas: duas no Furadouro, duas na Torreira, uma na Vagueira e duas em Mira.

A pesca, que se tem revelado prometedora, atingiu o total de 718.344\$00 até ao dia 23 do corrente.

## Um centenário que passa

(Continuação da 1.ª página)

dade. A sua pena nunca a pôs ao serviço de doutrinas ou conceitos que contrariassem o que o seu espírito lhe dizia ser a verdade ou que a sua consciência lhe aconselhasse dever defender.

Podia errar—quem não erra, se errar é próprio dos homens?—mas, se errou, não foi porque deliberadamente pusesse a pena ao serviço do erro ou porque a defesa ou o ataque que ela superiormente manejava não fossem imperativo duma consciência que nunca atraíu.

Os vários diários que dirigiu durante esse apostolado de longos anos nunca foram balcão de interesses que à sua consciência repugnassem. A sua pena nunca se manchou com a impureza do lucro vil ou com a torpeza da calúnia para vencer o adversário enlameando-o. Mesmo quando a hora era difícil e a alma se lhe amargurava com os desvairios ululantes dos que a sua pena enfrentava com ardor, nunca temeu as investidas, por muito risco que a sua vida corresse, e grande foi por vezes.

Se era preciso sacrificar interesses próprios, por maiores que fossem, nunca a sua pena teve hesitações. Seguiu o seu caminho, impávido e sereno, sem temor da cilada das encruzilhadas, da incompreensão dos pulsilânimes ou da censura da maledicência.

Grande e nobre lição a que deixou no jornalismo português.

Mas Aveiro deve à memória de Fernando de Sousa, como engenheiro distinto que foi, especial gratidão que o tempo nunca ofuscará por-

que o seu nome está ligado profundamente, como técnico e como jornalista, ao empreendimento mais notável de todos os tempos da sua história, hoje felizmente em realização e a atingir em breve tempo a vitória final: — o seu porto.

Foi um combatente tenaz nos dois jornais que dirigiu—*Época* e *A Voz*—durante vários anos batendo-se pelas obras dos portos secundários, e sobretudo pelo de Aveiro, em oposição à política económica da manutenção e progresso apenas dos dois portos de primeira classe — Lisboa e Leixões — pondo de parte todos os outros portos que, por secundários, não mereciam, entre os contraditores, qualquer sacrifício por parte do Estado. Como componente da Comissão Técnica de Revisão e Classificação dos Portos, defendeu Aveiro, pelo valor económico do nosso porto, pela riqueza lagunar da nossa maravilhosa Ria, pela importância na economia da Nação da nossa frota bacalhadeira, a maior do país, pela valiosa realidade do nosso hinterland e enormes possibilidades do seu futuro, com uma barra sempre aberta ao movimento do seu tráfego.

A sua opinião de técnico no seio da Comissão, compartilhada pelos distintos engenheiros que dela faziam parte, teve a maior relevância, não só pela sua autoridade na matéria, como engenheiro e como economista, como na sua actuação persistente e contínua de jornalista durante largos anos, desde 1924 na *Época*, e desde 1926 na *Voz*, longos estudos fazen-

do do valor económico da Ria, de toda a nossa região ribeirinha, e ainda do interior do distrito que o Vouga serve e distingue—completo estudo esse para que encontrou magníficas elucidações nos trabalhos do nosso ilustre conterrâneo Dr. Alberto Souto sobre as *Origens da Ria de Aveiro*, na proficiente dissertação geográfica do Prof. Amorim Girão — *Bacia do Vouga—Estudo Geográfico*—e na magistral conferência do Comandante Rocha e Cunha na Associação dos Engenheiros Civis de Lisboa — labor constante em prol de Aveiro, na defesa do seu porto exterior e interior, do seu porto de comércio e de pesca, hoje fixados em locais e orientação diferentes, mas ao tempo considerados por muitos de valor não justificativo da brecha produzida no orçamento do Estado.

Era forte a reacção contra os portos secundários, entre os quais Fernando de Sousa destacava o de Aveiro e o de Viana do Castelo, opinando na Comissão Técnica pela sua elevação a portos de 2.ª classe, o que conseguiu.

Essa corrente oposta ao nosso fundado interesse tinha

**CORREIO DO VOUGA** ANO XXV — N.º 1.243  
Aveiro, 30-4-955

(espaço reservado ao endereço) 47

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA